

PREVALÊNCIA DE LESÕES DO SISTEMA ESQUELÉTICO DE AVES SILVESTRES NO PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO

Julia Vitório Fischer¹, Luiza Machri Ferreira², João Vitor Roeder³, Daniel Ângelo Felippi⁴, Thiago Rinaldi Muller⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PROBIC

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV

³ Médico Veterinário – Associação R3 Animal

⁴ Médico Veterinário – Associação R3 Animal

⁵ Orientador, Departamento de Diagnóstico por Imagem - CAV – Thiago.muller@udesc.br

Palavras-chave: Aves silvestres, traumatismo, prevalência.

A crescente preocupação com os impactos ambientais, tanto com a flora quanto com a fauna silvestre, fomenta cada vez mais pesquisas a fim de quantificar e caracterizar tais impactos. Tendo em vista a atuação do médico veterinário nos centros de triagem e reabilitação de animais silvestres, faz-se necessário um estudo epidemiológico amplo, visando identificar as classes de animais acometidas, assim como as principais patologias e perante tais dados estabelecer estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. O estudo em questão focou na classe mais acometida do Filo Chordata, a classe das aves, e buscou delinear as principais afecções osteomusculares, perante a classificação das mesmas e uma distribuição de frequência segundo espécie e localização das lesões. Assim como, averiguou as afecções dos demais sistemas das aves com objetivo de dimensionar as casuísticas recorrentes. Para tal, foram usadas as fichas de atendimento e tratamento de todas as aves que deram entrada no CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) no Parque Estadual do Rio Vermelho, em Florianópolis, durante os meses de janeiro a dezembro de 2018. Os dados foram contabilizados e analisados estaticamente por meio da estatística descritiva, através do software Microsoft Excel 2013, com geração de tabelas e gráficos incorporados aos resultados consignados neste resumo. A proporção de aves atendidas correspondeu à 75% dos animais recebidos, enquanto mamíferos, répteis e aracnídeos, corresponderam respectivamente a 16%, 8% e 1%. Entre as espécies mais acometidas estavam a Coruja Buraqueira (*Athene cunicularia*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Aracuã (*Ortalis guttata*), Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*), Socó (*Nyctorax nyctorax*), Mocho Diabo (*Asio stygius*) e Gralha Azul (*Cyanocorax caeruleus*). As afecções estudadas foram divididas em sistema esquelético, sistema tegumentar e demais sistemas. Dentre os principais diagnósticos do sistema músculo esquelético estavam as fraturas, amputações de membros e luxações. Enquanto do sistema tegumentar predominavam as lacerações cutâneas e infestações de ectoparasitas. Em uma avaliação geral dos sistemas, os diagnósticos mais recorrentes foram de fraturas, traumatismos cranianos, amputações, lesões cutâneas e aerossaculite. Em menor frequência, foi constatado quadros de desidratação, enterite bacteriana, anorexia e eletrocussão. Houve um caso de candidíase e outros dois com infestação da ordem Strongylida. Sendo o foco do presente

estudo o sistema esquelético das aves, as afecções foram divididas em amputações, luxações e fraturas, essas últimas classificadas quanto a localização, alinhamento, traço e exposição do foco da fratura. Contudo, devido a inviabilidade do uso de exames complementares de diagnósticos por imagem, grande parte das fraturas permaneceu sem classificação completa, levando em consideração apenas os diagnósticos clínicos e terapêuticos dos animais. Dentre as amputações, houveram 13 casos de aves recebidas com um dos membros torácicos amputados. Quanto as aves acometidas por luxações, dos 9 casos, a localização variava entre a articulação escápulo-umeral, a coxofemoral, entre outras do membro torácico. Já o levantamento das fraturas classificadas permitiu a constatação da grande frequência de fraturas expostas, principalmente localizadas em úmero, ulna e rádio. Demais ossos acometidos foram fêmur, tarso-metatarso, tibiotarso e com menor frequência metacarpo, clavícula e dígitos. Houve um diagnóstico de fratura em vértebra coccígea. É necessário ressaltar que pouco mais de 10% das aves recebidas obtinham histórico antecedente, o que dificulta o mapeamento dos principais locais de conflito entre a população antrópica e população silvestre. Quando presentes, os históricos abordavam também etiologias recorrentes a ação antrópica e predação por animais domésticos, estas contemplam colisão com vidros/vidraças, atropelamentos, penas com cola e prisão ou garroteamento por fio de arame ou rede de futebol. Foi possível concluir que afecções do sistema esquelético acometem, em maior frequência, ossos de membros torácicos, não sendo viável correlacionar diretamente tais alterações com determinada espécie de ave, tanto passeriformes quanto psitacídeos e rapinantes foram igualmente acometidos perante os dados estudados.

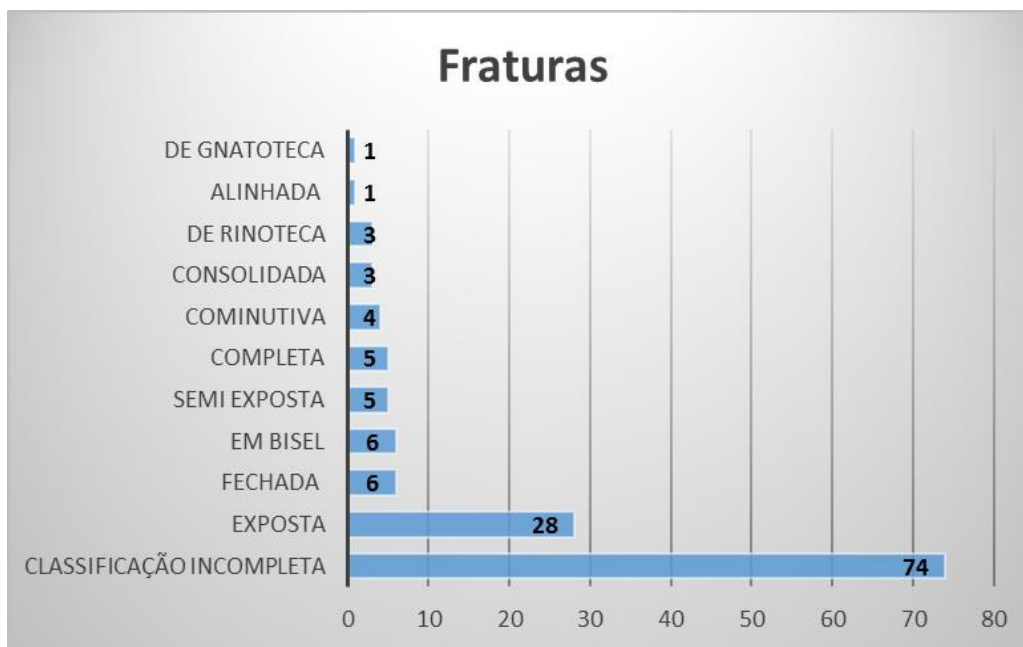


Fig.1: Fraturas diagnosticadas em aves recebidas entre janeiro e dezembro no CETAS – Florianópolis